



loulé
concelho

Newsletter

LC Sustentável

Distribuição Gratuita / Edição nº 5 / Janeiro de 2013

EDITORIAL

À medida que uma sociedade se vai desenvolvendo, vai aumentando também o seu consumo de energia, o que nem sempre acontece de um modo eficiente.

A produção e consumo de energia representam um dos problemas com mais impacto a nível global (económico, ambiental e social) dos nossos dias. Das diversas consequências, destaca-se, por exemplo, a emissão de poluentes para a atmosfera, contribuindo fortemente para as alterações climáticas.

Desta forma, a utilização racional da energia, através de uma redução do seu consumo, e a promoção de medidas de eficiência energética são aspetos relevantes a ter em conta no dia-a-dia. Algumas medidas de eficiência e poupança energética são amplamente conhecidas por serem do senso comum (como por exemplo, apagar a luz quando não estamos numa divisão). Outras são resultado de avanços tecnológicos, não sendo por isso tão conhecidas e de tão ampla aplicação.

Nesta edição N.º 5 da Newsletter "LC Sustentável" são apresentadas algumas dicas e ideias que podemos adotar no nosso dia-a-dia, e desta forma contribuir para um consumo energético mais racional, sustentável e eficiente. Lembre-se: A ATITUDE DE TODOS CONTA!

O Vereador
ANÍBAL MORENO

ENERGIA

O consumo global de Energia tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, como resultado das crescentes necessidades energéticas da população a nível mundial, sendo as alterações climáticas as consequências mais gravosas desse aumento.

Portugal, devido à sua escassez de recursos energéticos endógenos (principalmente daqueles que asseguram a generalidade das necessidades energéticas como o petróleo, o carvão e o gás), é um país fortemente dependente da importação de energias fósseis (não renováveis) (76,7% em 2010, de acordo com a Direção Geral da Energia e Geologia), apesar da sua taxa de dependência ter vindo a decrescer desde 2005. A nível interno, a produção de energia baseia-se principalmente em fontes de energia renováveis, como a hídrica e a eólica.



HÁ QUE USAR A ENERGIA DE FORMA RACIONAL, ATRAVÉS DE UMA REDUÇÃO DO SEU CONSUMO, DA MINIMIZAÇÃO DE DESPÉRDÍCIOS E DA UTILIZAÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS.

ENERGIA E AMBIENTE

A produção e consumo final de energia causam impactos negativos no ambiente, tanto a nível local como global.



Inicialmente, durante a fase de exploração, há produção de resíduos e contaminação de águas e solos, para além de se gerarem emissões para a atmosfera. Também o transporte e distribuição da energia afetam o ambiente, através dos impactos das redes elétricas ou oleodutos e gasodutos, podendo ocorrer acidentes como as marés negras, com dramáticas consequências para os ecossistemas e economias das zonas afetadas.

Por outro lado, o consumo energético a partir de energias fósseis, necessita sempre de um processo de combustão (seja nas centrais elétricas para produção de eletricidade, seja localmente em caldeiras ou motores de veículos), o que dá origem à formação e

libertação de CO₂, o principal gás causador do efeito de estufa, e a outros gases e partículas poluentes maléficos para a saúde. Destaque ainda para a geração de eletricidade nas centrais nucleares, que apesar de não emitir CO₂, gera resíduos radioativos de difícil e dispendioso tratamento. Há ainda a ter em conta que a produção de energia e a sua utilização, tanto na indústria como nas habitações e transportes, é responsável pela maioria das emissões antropogénicas de CO₂.

ENERGIAS RENOVÁVEIS VS ENERGIAS NÃO RENOVÁVEIS

ENERGIAS RENOVÁVEIS



As fontes de energia renováveis são aquelas a que se pode recorrer de forma permanente, porque são inesgotáveis: a energia solar, hídrica, eólica, biomassa, marés e energia das ondas e geotérmica. As energias renováveis caracterizam-se também por terem um impacto ambiental reduzido na emissão de gases que provocam o efeito de estufa.

O concelho de Loulé, devido à sua situação geográfica, possui grandes potencialidades para o aproveitamento das energias renováveis, como é o caso da energia solar. Deste modo, a autarquia tem procurado desenvolver e participar em iniciativas e projetos promotores das energias renováveis no Concelho, e dos quais se pode destacar o [MAPEAMENTO EÓLICO, SOLAR E DE BIOMASSA DO CONCELHO DE LOULÉ](http://www.cm-loule.pt/menu/625/energias-renovaveis.aspx) (<http://www.cm-loule.pt/menu/625/energias-renovaveis.aspx>).

ENERGIAS NÃO RENOVÁVEIS

As energias não renováveis são aquelas cujas reservas são limitadas, ou seja, diminuem à medida que as consumimos. Estas podem ser de origem fóssil, resultantes da transformação de restos orgânicos acumulados na natureza há milhões de anos (carvão, o petróleo e o gás natural) ou de origem mineral (urânio, utilizado para produzir energia elétrica). À medida que as reservas destes recursos vão diminuindo, torna-se mais difícil a sua extração, aumentando deste modo o seu custo. Inevitavelmente, se se mantiver o modelo de consumo atual, os recursos não renováveis deixarão de estar disponíveis num futuro próximo, quer seja pela extinção das suas reservas, quer seja porque a sua extração deixará de ser economicamente rentável a médio prazo.



A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO MUNICÍPIO DE LOULÉ

A CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ TEM VINDO AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS, A DINAMIZAR INICIATIVAS PROMOTORAS DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DA UTILIZAÇÃO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS, ASSIM COMO, A IMPLEMENTAR MEDIDAS TENDO EM VISTA A REDUÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA ELÉTRICA E DAS EMISSÕES DE CO₂ PARA A ATMOSFERA, SEM PREJUÍZO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELAS INSTALAÇÕES INTERVENÇIONADAS. DAS INTERVENÇÕES E INICIATIVAS REALIZADAS, PODEM-SE DESTACAR:

- Substituição de lâmpadas incandescentes por economizadoras nos edifícios municipais.
- Instalação de iluminação pública em LED's, em alguns troços concelhios.
- Instalação de 32 redutores de fluxo luminoso na iluminação pública, que permitem alterar a intensidade da iluminação nos horários pretendidos, auferindo-se uma poupança de 25% de energia, tendo sempre em atenção que em primeiro lugar está a segurança das pessoas.
- Instalação de equipamentos de energias renováveis (colocação de painéis solares nas Piscinas Municipais de Quarteira, para aquecimento da água da piscina e balneários, e no Centro Ambiental da Pena).



- A substituição dos semáforos convencionais por semáforos de tecnologia por LEDs, sendo este mais um dos exemplos de pioneirismo do Município.
- Instalação de equipamento compensador de energia reativa na Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner e nas Piscinas Municipais de Loulé, assim como a instalação de 11 novos quadros elétricos.
- Construção de edifícios energeticamente mais eficientes (ex: Escola EB1/JI de Almancil, inaugurada no ano letivo 2011/2012).

- Nos depósitos de água existentes no Concelho estão já a funcionar sistemas de telegestão, o que permite fazer a bombagem da água nos períodos em que o custo de energia é mais baixo.
- Recolha de óleos alimentares usados, tendo como objetivo a correta gestão deste tipo de resíduos, mas também como forma de potenciação das energias alternativas. Após recolhidos estes resíduos são encaminhados para tratamento numa empresa especializada e transformados em biodiesel, um produto alternativo aos combustíveis fósseis, e que contribui também para a redução da produção de carbono na atmosfera.

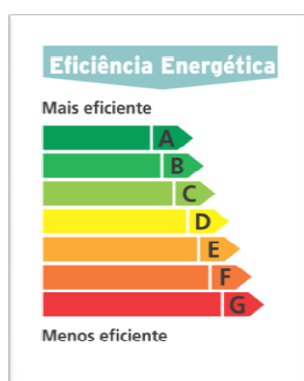


- Disponibilização e promoção dos Transportes Urbanos, existindo uma adesão cada vez maior por parte dos munícipes, resultado do grande contributo, preocupação e trabalho exercido pela Câmara Municipal, durante os últimos anos, na promoção e incentivo à utilização deste meio alternativo ao transporte próprio.

DICAS PARA POUPAR ENERGIA

São simples e vários os gestos quotidianos que podemos adotar tendo em vista a poupança energética e a utilização sustentável dos recursos energéticos:

- Aproveitar ao máximo, e sempre que possível, a luz natural e desligar as luzes enquanto não estiver ninguém numa divisão da casa.
- Nos halls, garagens e zonas comuns, colocar detetores de presença para que as luzes se acendam e apaguem automaticamente.




- Comprar equipamentos elétricos tendo em conta a sua eficiência energética: preferir os equipamentos de classe A (A, A+ ou A++).
- Desligar os aparelhos elétricos (televisão, leitor de DVD, etc.), pois no modo *stand-by* continuam a consumir aproximadamente 25% da energia.
- Utilizar lareiras com recuperador de calor.
- Utilizar as bocas do fogão apropriadas para as panelas.

- Coloque o frigorífico / congelador num local fresco e ventilado, afastado de fontes de calor (radiação solar, forno).
- Não abra o forno e o frigorífico desnecessariamente.
- Procure aproveitar ao máximo a capacidade do forno e cozinhe, se tal for possível, o maior número de alimentos. Os fornos com ventilação interna favorecem a distribuição uniforme de calor, poupam tempo e gastam menos energia.
- Utilize as máquinas da roupa e da loiça apenas quando estas estão completamente cheias. Se precisar de as utilizar apenas com meia carga, use programas curtos ou económicos.



- Aproveite o calor do sol para secar a roupa. As máquinas de secar roupa são dos eletrodomésticos que consomem mais eletricidade, e como em Portugal há muitos dias com Sol, poucas são as vezes em que se justifica realmente a sua utilização.
- Se tem contratada a tarifa bi-horária, procure utilizar a maior parte dos eletrodomésticos no período noturno.
- Utilizar sempre que possível a energia elétrica em vez das pilhas.

- Manter as portas e janelas fechadas enquanto o ar condicionado estiver ligado.
- Compre equipamentos informáticos com sistemas de poupança de energia (símbolo ).

DICAS PARA POUPAR ENERGIA (CONT.)



- Desligar os carregadores (dos telemóveis, computadores, etc.) da tomada quando estes não estiverem a ser utilizados.
- Para ventilar completamente uma habitação é suficiente abrir as janelas por um período de 10 minutos.
- Calafetar portas e janelas para evitar perdas de calor em casa.

- Instalar fontes de energia renováveis, pois para além de estar a ajudar a preservar o Ambiente, ainda vai poupar na sua fatura mensal da eletricidade;

- No escritório, desligue o ar condicionado meia hora antes de sair. Regule-o para os 25º C durante o Verão.

- Utilizar os transportes coletivos nas deslocações diárias. Se a distância for curta, podemos sempre optar por nos deslocarmos a pé ou de bicicleta.

NOTE!

É muito importante escolher um eletrodoméstico adaptado às nossas necessidades. Não basta que seja eficiente, mas também que tenha o tamanho e desempenho ajustado ao que precisamos. Por exemplo, um frigorífico de classe A de 300 litros de capacidade pode gastar mais eletricidade do que um de 100 litros de classe G.



A MUDANÇA DE FORNECEDOR DE ELETRICIDADE E GÁS NATURAL



A partir de 1 de janeiro de 2013, os contratos de gás natural e eletricidade já têm de ser feitos no mercado livre. Ou seja, uma vez que as tarifas reguladas acabaram no final de 2012, os consumidores portugueses de eletricidade e gás natural dispõem de um período transitório de três anos (até 2015) para mudar para um comercializador de mercado. Deste modo, há que estar o mais informado possível sobre este processo para que as tomadas de decisão sejam conscientes e fundamentadas, com conhecimento dos seus direitos enquanto consumidor.

Durante o período transitório, os consumidores continuarão, caso permaneçam no mercado regulado, a ser abastecidos pelo comercializador que tinham (de último recurso), mas com uma tarifa transitória fixada pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) e que será sujeita a revisão trimestral.

Para mais informações sobre o processo de liberalização dos mercados de eletricidade e do gás natural, lista de comercializadores e simuladores que permitem comparar as ofertas disponíveis no mercado, podem ser consultados os sites da ERSE (<http://www.erse.pt>) e da DECO (<http://www.deco.proteste.pt/casa/eletricidade-gas>).

NOTE!

O processo de mudança de comercializador é gratuito, não exige a mudança de contador, e é acionado pelo comercializador com quem celebrou um novo contrato de fornecimento de energia.